



CARTA DO MÊS

Estigmatinidade

F E V E R E I R O 2 0 1 0 - N ° 2 3 4

CARTA 16 - A LEOPOLDINA NAUDET

A “senhora Gertrude” Vicchi (cf. Carta 13) pretende deixar Mântua e o Instituto de Pe. Bellavite para retornar ao Retiro Canossa de Verona. Quer, talvez, fazer uma outra tentativa? Ou, como já foi dito, realizar uma etapa antes da volta definitiva à família? Ou é Pe. Bellavite que quer colocar a inconstante filha nas mãos de quem a tinha recebido ao invés de deixar que fosse para a casa dos parentes em Rieti? Cabe, então, a Leopoldina Naudet uma obrigação de justiça ou de caridade em relação àquela que fora um dia sua companheira?

Estes são os pontos que compõem a carta e dão a São Gaspar a ocasião de discorrer, de sua parte, sobre a prudência sobrenatural decorrente da escola da caridade ordenada; isso não o impede de dar respostas claras que o caso requer.

* * * * *

Minha Senhora,

Não me parece certo que a Senhora Gertrude volte a morar com Vossa Senhoria: 1) porque é inapta; 2) porque em tais circunstâncias, o próprio lugar seria impedimento⁷¹; 3) porque nas circunstâncias de tempo pode comprometer tudo⁷².

Esta última razão me leva a afirmar que: 1) seria preferível que as tias a recebessem diretamente das mãos de Pe. Bellavite; 2) Vossa Senhoria não se exponha de maneira alguma.

Considerai estes aspectos: o bem comum, a maior glória de Deus presente e futura, e toda a precaução que segundo as circunstâncias atuais a caridade ordenada sugere para o bem particular da pessoa.

Peço a Vossa Senhoria que suas reflexões se pautem pela *simplicidade*, o primeiro passo do preceito evangélico (*Sede simples como as pombas*), e em seguida pela *prudência* (*E prudentes como as serpentes* – Mateus 10,16): esta é a ordem da Caridade.

⁷¹ Justamente porque é inapta para o Instituto de Leopoldina Naudet e viver dentro do Instituto.

⁷² “Comprometer tudo”, porque existia o perigo de que a polícia fizesse uma investigação, como era costume na época.

Onde se aprende esta prudência não humana, mas celeste? Quem pode nos dar normas e ensinamentos? Eis a *escola*, eis o *Mestre* que nos é apresentado pela Sagrada Escritura: *O Rei introduziu-me em seus aposentos*⁷³ e ensinou-me o sentido da caridade. É preciso deixar-se conduzir pelo Rei que nos chama, que nos convida, que nos espera a fim de que entremos na privacidade de seu amor ao som destas belíssimas palavras: *Ouve, filha, inclina o ouvido, esquece teu povo e a casa de teu pai; que agrada ao rei a tua beleza. Ele é teu senhor: curva-te diante dele* (Salmo 45,11-12). Junto, inebria a alma com o vinho da caridade. Este precioso vinho fortifica, transporta a alma para fora de si, e unindo-a a Deus é ensinada de modo perfeito no sentido do amor. Uma luz, portanto, espalha-se no intelecto, de sabedoria admirável e prudência divina, para julgar o que está relacionado com Deus ou como efeito ou como meio para consegui-lo no futuro e glorificá-lo no presente.

Com isso desejo estimular sempre mais a Caridade de Vossa Senhoria, buscando força na oração; esta proporciona, nas circunstâncias difíceis, as luzes necessárias para que se esclareçam os caminhos a percorrer.

Desço a detalhes. Quanto à justiça eu não vejo dano para nenhuma das partes. Não me consta que tenha havido qualquer acordo tácito com a jovem ou com as tias. Aliás, suponho que, como é costume em qualquer outro lugar, ela tenha sido recebida para prova. Caso haja algum débito de custódia ao mandá-la de volta, parece-me que Pe. Bellavite o assumiu, junto com todos os demais acordos tácitos, ao recebê-la de suas mãos.

Quanto à caridade, os princípios que antes enunciei podem iluminar as várias questões que possam ser levantadas, ou seja, é preferível o bem maior ao menor, particularmente, neste caso, em que não é evidente o perigo de ofensa a Deus.

Parece-me que Vossa Senhoria poderia observar o andamento das coisas, para intervir prudentemente quando surgir a ocasião. Se ela (Gertrude) escrever a Pe. Bellavite, não citando o caso, o padre facilmente acenará a ela alguma coisa. Então, ela poderá tomar cautamente alguma decisão.

Seria muito útil se o Padre Superior⁷⁴ ou Vossa Senhoria conhecesse alguma pessoa sábia em Mântua que pudesse, por si própria e estando ao par dos fatos, ajudar Pe. Bellavite com algum conselho.

Então, seria também muito útil um acordo, com a mediação do Pe. Superior, para esclarecer eventuais dúvidas.

O Senhor concederá suas luzes a Vossa Senhoria à medida que os passos forem dados. E ela (Gertrude), até que não veja tudo com clareza, observe as normas acima enumeradas.

⁷³ Cântico dos Cânticos 1,3.

⁷⁴ O conhecido Pe. Fusari que, oratoriano e amigo do oratoriano Pe. Bellavite poderia procurar encaminhar a situação de um modo melhor.

Tenha Vossa Senhoria a bondade de desculpar minha fragilidade, e cheio de estima e admiração, me confiro, pedindo-lhe muitas orações.

De Verona, aos 26 de janeiro de 1813.

Seu humílmo e devotíssmo servidor,
Gaspar Bertoni, indigno sacerdote.